

263

**ANÁLISE DA VARIABILIDADE DA MICROBIOTA BUCAL.** *Gustavo Giacomelli Nascimento, Luisa Schertel Cassiano, Elisabete Ulsenheimer Rojas, Sueli Teresinha Van Der Sand, Anna Cecília Moraes Chaves (orient.)* (UFRGS).

A cavidade bucal é colonizada por diversos microrganismos que, geralmente, vivem em harmonia com o hospedeiro. O presente estudo tem por objetivo fazer uma análise da variabilidade dessa microbiota, aliando o conhecimento já existente sobre o assunto com os testes realizados ao longo do desenvolvimento deste projeto. A identificação das

comunidades microbianas permitirá relacioná-las com patologias que acometem a boca. Com esse intuito, foi coletada saliva para a análise microbiológica de um grupo de indivíduos composto por cinco pacientes. Para obtenção da saliva, os pacientes realizaram mastigação de uma goma de mascar sem sabor por seis minutos, secretando-a num frasco coletor estéril, durante os últimos cinco minutos. Após a coleta, foram determinados o pH e a capacidade tampão da saliva. Foi utilizado 500µL do fluido coletado para realizar uma diluição seriada até  $10^{-5}$  em água peptonada a 0, 1%. As diluições  $10^{-3}$  e  $10^{-4}$  foram semeadas em placas de Petri, em duplicata, nos seguintes meios de cultura: TSA (Agar tripticaseína de soja), PCA (Plate Count Agar) e Agar Sangue e após foram incubadas por 48h a 37°C. As placas de Agar Sangue foram mantidas em câmaras de anaerobiose com anaerobac para redução do nível do  $O_2$  e aumento do nível de  $CO_2$ . As colônias semeadas no meio PCA foram contadas. Foram então esgotadas 45 colônias de cada paciente, escolhidas randomicamente. Para verificar a pureza, a forma e o arranjo das colônias, foi realizada a técnica de coloração de Gram, onde foi observada uma quantidade considerável de cocos Gram-positivos. Os microrganismos foram inoculados em caldo nutritivo de meio BHI e congelados em tubos de eppendorf com glicerol a 15%. O próximo passo será a análise bioquímica para identificação dos microrganismos.